



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	O estágio como estratégia de inserção profissional dos alunos de Administração da UFRGS
Autor	JULIANO DE SOUZA LIMA
Orientador	SIDINEI ROCHA DE OLIVEIRA

O estágio como estratégia de inserção profissional dos alunos de Administração da UFRGS

Autor: **Juliano de Souza Lima** | Orientador: **Sidinei Rocha de Oliveira** | Instituição: **UFRGS**

As atividades extracurriculares no curso de Administração visam contribuir para a construção de competências técnicas e humanas dos estudantes, complementando sua formação para atuar nas organizações. Entre as possibilidades estão a monitoria de disciplina, iniciação científica, bolsas de apoio técnico, estágios, atuação em empresas juniores e intercâmbios. O objetivo deste trabalho é identificar como as atividades complementares contribuem nas diferentes trajetórias de inserção profissional dos egressos do curso de Administração. Para isso, analisa a adesão à tais atividades com os formandos em Administração da UFRGS de 2013 a 2015. A pesquisa se insere num projeto maior que busca fazer uma análise longitudinal do processo de inserção profissional dos egressos do curso. Este trabalho leva em conta a inclusão gradual dos alunos que acessam o curso através das políticas de ações afirmativas entre os formandos e, no futuro, a mudança de sistema de seleção por meio da ampliação do ingresso pelo SISU. Dentre as atividades complementares, merece destaque o estágio, que representa um importante meio de aquisição de experiência e acesso a melhores oportunidades. Em contrapartida, quando as funções desempenhadas estão dissociadas da formação recebida na universidade essa atividade pode se constituir numa forma de trabalho precário, pouco valorizada e de baixo reconhecimento, tanto na dimensão econômica quanto no seu aspecto simbólico (ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2011). A pesquisa adotou o método Survey por meio de questionário impresso dividido em blocos com questões nominais, ordinais e intervalais que foi submetido aos formandos no momento da matrícula presencial. A amostra conta, até o momento, com 319 respondentes. Os dados analisados indicam que 40,6 % são mulheres e 59,4% homens, têm em média 25,9 anos, sendo que 52% têm até 24 anos. Os que se autodeclararam brancos somam 92,6%, negros 4,1% e pardos 3,3%. Ingressaram através do vestibular 94,9% e por transferência interna 5,1%, entre os quais, 82,6% pelo ingresso universal, 16,2% pela reserva de vagas para egressos de escola pública e 1,2% pela reserva de vagas aos autodeclarados negros ou pardos. Os que estudaram a maior parte do ensino fundamental em escolas privadas são 64,4% e no ensino médio são 62,1%. Quanto à renda familiar, 28,8% tem renda de até R\$ 5.000,00, 24,6% entre R\$ 5.001,00 e R\$ 9.000,00, 37,9% entre R\$ 9.001,00 e R\$ 20.000,00 e 8,8% acima de R\$ 20.000,00. Os respondentes do curso diurno representam 36,7% e os do noturno 63,3%. Os que realizaram estágio não obrigatório durante o curso, dando início a fase de inserção profissional, são 70,5%, com o tempo médio de 25,62 meses. No semestre final do curso, 87,6% estavam trabalhando, 35,9% com carteira assinada (32,4% dos que foram estagiários, os quais representam 74,4% com esse vínculo de trabalho), 24% funcionários públicos concursados e 23,5% estagiários. 93,3 % declararam ter trabalhado durante a maior parte do curso, dos quais, 17,8% informaram terem sido responsáveis pelo seu próprio sustento e 8,3% sendo o principal responsável pelo sustento da família. Quanto as atividades complementares, 37,4% realizaram um, 28,7% dois e 10,6% três tipos, sendo que para 31,5% dos formandos o estágio foi a única atividade exercida durante todo o curso. Participação em empresa júnior teve 17,7% de adesão, intercâmbio sem bolsa 15,4% e Bolsa de Apoio Técnico na universidade 9,4%. O estágio representou 67,7% do tempo total investido por todos os alunos em atividades extracurriculares. No que se refere a renda dos estagiários, 45% ganham até R\$ 1.000, 43,1% entre R\$ 1.001 e R\$ 1.500 e 9,8% entre R\$ 1.501 e R\$ 2000. O percentual de alunos que estagiaram e cujas famílias tem renda acima de R\$ 9.000 é maior do que a média geral. Tal concentração no estágio suscita questionamentos sobre o impacto que dessa atividade tanto na formação quanto na inserção profissional dos estudantes. Entre os que não realizaram estágios, 25,7% tem vínculo com carteira assinada e tempo médio de conclusão do curso de 10,1 semestres em comparação com 10,5 semestres dos que realizaram.